

PEDAGOGIA MILITAR: A INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR TIRADENTES

Alan Almeida Lazari¹
Ewanness Alex de s. Portugal
Luiz Felipe Pereira Campaneli
Tiago Carvalho Santana
James Jácio Ferreira²

RESUMO

Este artigo consiste numa pesquisa qualitativa, que tem como objetivo principal identificar a influencia da pedagogia militar na formação dos alunos do Colégio Tiradentes da Polícia Militar, neste intuito, buscamos a percepção dos alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio do porquê de estarem estudando em uma escola que tem uma estrutura militar como principal característica e se consideravam importante algumas praticas que identificamos e que estão relacionadas ao cotidiano militar. Na coleta de dados empregamos à técnica da entrevista semiestruturada, fundada pela revisão da literatura. Conclui-se que a partir das informações obtidas, foi realizada uma reflexão sobre os principais fatores que contribui e favorece para uma aprendizagem de qualidade aos educandos.

Palavras-chave: *Pedagogia militar - colégio militar - ensino militar.*

ABSTRACT

This article is a qualitative research that has as main objective to identify the influence of the military pedagogy in the formation of the students of Colégio Tiradentes da Polícia Militar, in this order, we search understand the perception of the students in the third grade of high school of the why they were studying in a school that has a military structure as the main characteristic and if they considered important some practices that we identified and that are related with the military daily. The research involves collecting data and we use the technics of the semi-structured interview, based in the literature review. The results show us that from the information that we have, was realized a reflection about the main coefficients that contributes and further for a quality knowledge to the students.

Keywords: *Military Pedagogy - military school - military education*

¹ Alunos Soldados graduandos no Curso Tecnólogo em Segurança Pública da Escola Superior de Formação e Aperfeiçoamento de Praças da PMMT

² Oficial da PMMT, Mestre em Educação pela UFMT, Especialista em Políticas de Segurança Pública e Direitos Humanos pela UFMT, bacharel em Segurança Pública pela APMCV.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um estudo sobre as práticas que influenciam o cotidiano dos alunos do Colégio Tiradentes, localizado em Cuiabá-MT, unidade da rede pública estadual de ensino, destinada a oferecer o ensino regular do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º Ano do Ensino Médio, mas que é gerida pela Polícia Militar e tem um grupo de treze policiais militares que trabalham diretamente com crianças e adolescentes que ali estudam, portanto, diferente de todas as demais unidades de ensino do estado.

Essa particularidade do Colégio Tiradentes, de policiais militares na frente da formação educacional dos estudantes, nos pareceu instigante em diversos aspectos, dentre eles destacamos que é uma unidade de ensino muito requisitada pela sociedade para a matrícula de alunos, principalmente pelos pais de jovens, que no nosso entendimento, buscam aquela escola na perspectiva que seus filhos tenham um ensino público de qualidade ou de que estejam mais seguros do que nas demais escolas.

Esse entendimento de que são os pais que buscam o colégio Tiradentes para matricular seus filhos e a hipótese de que nem todo jovem tem realmente interesse em estudar em uma escola diferenciada, principalmente com fundamento no cotidiano militar, nos fez questionar: Qual a percepção que os alunos têm das práticas que caracterizam a pedagogia militar do Colégio Tiradentes? Essa questão nos instigou a pesquisar o Colégio Tiradentes no intuito de identificar a influência na formação dos alunos da pedagogia militar, ou seja, de um conjunto de valores, princípios, métodos, técnicas e estratégias da educação com base nas peculiaridades militares.

O presente trabalho é importante porque busca o entendimento daqueles que frequentam o ambiente escolar sobre a realidade que vivem, envolvidos num ambiente com características militares, e vai possibilitar a direção da unidade a entender melhor o que esses jovens alunos pensam, sentem, as suas percepções do cotidiano que estão no terceiro ano e saindo para vida, com perspectiva de cursar o ensino superior.

Para Mezamo (1994, p. 20), a educação de qualidade é um serviço a ser prestado à sociedade. De qualidade é o serviço dotado de propriedades as quais devem estar consoantes missão definida pela organização educacional que o oferece; há que se considerar, inclusive, que tem qualidade a instituição comprometida com o pleno atendimento das necessidades de sua comunidade escolar.

O nosso objetivo geral é identificar a contribuição da pedagogia militar na formação dos alunos, especificamente buscamos conhecer como se dá as atividades do corpo policial militar na rotina do Colégio Tiradentes, o qual passaremos neste trabalho, a denominar de Tiradentes, pois assim aprendemos com os alunos que ali estudam.

Neste sentido, o trabalho foi desenvolvido com visitas ao Colégio Tiradentes, com a proposta de conhecer como é o ensino dentro de uma escola militar. Neste contexto envolvemos os educandos do terceiro ano do ensino médio, colhendo dados para nossa pesquisa, que se deu pela abordagem qualitativa, por meio da entrevista semiestruturada com os alunos do 3º ano da unidade escolar, fundamentada pela pesquisa documental que nos trará resultados que propicie responder o problema da pesquisa.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: um breve histórico dos colégios militar no Brasil que vêm contribuir para o entendimento deste modelo diferenciado de ensino; o ingresso no Tiradentes, discutindo sobre a importância de sua formação ao ingressar nesse ambiente escolar com normas rígidas a serem cumpridas; e por fim o procedimento metodológico que vivenciamos durante o processo de investigação sobre a entrevista com os alunos do terceiro ano do ensino médio, para a concretização do trabalho.

E expondo o posicionamento dos sujeitos da pesquisa procurando ater-se no que de mais significativo surgiu nas falas dos educandos. E apresentando um breve histórico sobre a escola pesquisada para melhor compreensão. Em seguida falo sobre as perspectivas que os educandos esperam da unidade de ensino.

As Considerações Finais trazem uma análise conclusiva das discussões realizadas no decorrer do desenvolvimento desta pesquisa.

1. OS COLÉGIOS MILITARES NO BRASIL

Para a sistematização e contextualização histórica da nossa pesquisa buscamos na rede mundial de computadores conteúdos para a compreensão de alguns dos assuntos aqui exposto, notadamente sobre a história dos colégios militares em virtude de não localizarmos bibliografia de base sobre essa temática.

Em 1888 foi criado o primeiro colégio militar no Brasil Império que tinha como objetivo a educação assistencial, no sentido de desenvolver uma ação educativa para a melhor formação dos alunos, dando a eles condições para a vida profissional futura, civil ou militar. Na época os Colégios Militares eram para atender os órfãos dos abrigos e os filhos dos inválidos da Guerra do Paraguai. Esse Colégio Militar cuja sede era no Estado do Rio de Janeiro, passou a ter destaque dentro da sociedade civil, pelo sucesso acadêmico de seus alunos, mostrando ao Exército que o colégio militar poderia ter conexão com o mundo não militar.

Com a criação do primeiro colégio militar surgiram vários outros pelas capitais brasileiras, onde era necessário passar por decretos e ser aprovados pelo governo que ocupava a época.

Em 1989, o Sistema do Colégio Militar no Brasil (SCMB), permitiu o ingresso de meninas em seu quadro de alunos, onde tinha um gestor, composto por oficiais de alta patente militar que acompanhavam as atividades de ensino realizadas pelos Colégios Militares.

Assim a educação preparatória capacitava os discentes para a vida, para busca ética e para a relação pessoal, ele deve habitar todos os alunos e seus prosseguimentos dos estudos, seja pelo despertar das vocações militares, ou seja, pela preparação aos processos seletivos ao ensino superior, e em especial para o ingresso na Escola Militar.

Os colégios militares são fortemente ancorados nos valores éticos, morais e cultuados nos costumes e nas tradições do Exército Brasileiro, onde se sustentam sobre os mesmos pilares: a hierarquia e a disciplina. Esse é o motivo da busca pela proporcionalidade das eventualidades inerentes à profissão, das dificuldades impostas à família de classe militar que impactam o moral da tropa.

Hoje o SCMB esta tão avançada que existem um sistema com tantos colégios espalhados pelo País. Desse modo os Colégios Militares vieram lapidando ao longo dos mais de cento e vinte anos a sua marca particular que distinguem e reforça uma imagem de educação nacional de modalidade e qualidade.

Assim, suas escolas cumprem o papel de estabelecer um ambiente que promova a cultura e os valores militares da cultura e dos valores militares, "A preocupação na formação intelectual do aluno vem acompanhada de um interesse em formar um determinado indivíduo para uma determinada sociedade". (LEAL, 2009, p. 01).

Podemos dizer que os colégios militares contribuem com a formação desses alunos para a vida, buscando e preservando seus valores morais, éticos e culturais para a sociedade em que vive.

2. OS COLEGIOS MILITARES ESTADUAIS

A atividade de pesquisa por vezes se apresenta de forma árdua e exaustiva, nosso trabalho identificou essas características ao buscar informações sobre os Colégios Militares estaduais, unidades da rede de ensino da educação básica, que são, geralmente conduzidas pela Polícia Militar, somente na rede mundial de computadores encontramos algumas referencias sobre esses colégios, que são na maioria dos estados também chamados de Tiradentes, que destacamos a seguir:

No estado de Minas Gerais, em decorrência da Lei Estadual nº 4941, de 12 de setembro de 1968, o "Ginásio Tiradentes", situado no estado de Minas Gerais, passou a denominar-se "Colégio Tiradentes da Polícia Militar", conhecido pela sigla CTPM. Em 1969, a Corporação inseriu no Regulamento Geral da Polícia Militar (RGPM), como uma de suas competências, ministrar educação, ensino e prestar assistência, por meio de estabelecimentos próprios ao pessoal da Polícia Militar e seus dependentes legais. Com o aumento da clientela pleiteando vagas e para fazer frente a essa demanda, foi necessária a criação de Unidades anexas na Região Metropolitana: Nossa Senhora das Vitórias, Gameleira, Minas Caixa, Contagem.

A construção do Colégio da Polícia Militar do Estado de São Paulo começou no ano de 1977, e a sua fundação foi no dia 20 de fevereiro de 1978, contaram com várias autoridades presentes na solenidade, entre elas o secretário de Segurança Pública da época, Erasmo Dias.

A ideia foi criada para atender aos órfãos e os dependentes de policiais militares. Porém, começou atender aos demais integrantes da sociedade devido ao número de vagas existentes. O Colégio da Polícia Militar de São Paulo dez unidades espalhadas pelo estado com *slogan* Saber, Honra e Disciplina que compreende no comportamento e tarefas que o aluno deve ter.

O Colégio da Polícia Militar do Estado de Goiás (CPMG) foi criado pela Lei Estadual número 14.050/2001, sendo que a primeira unidade do CPMG foi instalada provisoriamente na Academia da Polícia Militar, situada no setor sul na cidade de Goiânia no ano de 1998, dando início as aulas no ano seguinte.

O estado de Goiás se destaca na quantidade de colégios sob a direção Polícia Militar, encontramos relato digital que apresenta essa realidade.

O jornal Folha de São Paulo divulgou, nesta segunda-feira (10/8), levantamento que aponta que Goiás é o Estado com maior número de escolas militares no país. São, até agora, 26 instituições geridas pela Polícia Militar. O segundo colocado, Minas Gerais, tem 22 escolas, seguido pela Bahia, com 13 colégios. Rio Grande do Sul, Amazonas e Maranhão aparecem em seguida, com 7, 4 e 3, respectivamente.

Toda a nossa pesquisa nos mostrou que os colégios militares estaduais têm como objetivo preparar para a vida e capacitar à busca pessoal pautada na ética e valores militares, onde são muito procurados pela sociedade, inclusive tem alguns estados com diversas unidades, como destacamos na citação anterior. No Estado de Mato Grosso temos apenas uma unidade que apresentaremos a seguir.

3. O COLÉGIO TIRADENTES EM MATO GROSSO

Ao tratarmos especificamos do Tiradentes, convém neste início esclarecermos uma dicotomia que identificamos na pesquisa, e ela se dá justamente pela forma de se referir a unidade de ensino, nas leis da Polícia Militar é chamado de Colégio da Polícia Militar, nas leis da Secretaria de Educação do Estado é chamado

de Escola Estadual da Polícia Militar Tiradentes, essa oposição, nos pareceu resolvida no ambiente escolar pela forma que os alunos se referem, utilizam somente Tiradentes.

Em Mato Grosso temos na estrutura da Polícia Militar O Colégio Tiradentes, criado pelo Decreto nº 2.364 de 22 de dezembro de 1986, com a denominação de Escola Estadual de 1º Grau da Polícia Militar Tiradentes, através do Decreto nº 2.650, de 13 de junho de 1990, passou a denominar-se Escola Preparatória de 1º e 2º Grau da Polícia Militar Tiradentes, complementada pelo Decreto nº 3.107 de 18 de janeiro de 1991, que desativou e extinguiu a Escola de 1º e 2º Grau, e conforme Decreto nº 1.826 de 11 de outubro de 2000, com uma parceria entre a Polícia Militar e a SEDUC, finalmente é denominada de Escola Estadual da Polícia Militar Tiradentes, nosso objeto de estudo.

O Tiradentes está localizado na Rua Osasco, número 767, no Bairro CPA I, na Regional Norte de Cuiabá-MT, é uma unidade de ensino que compõe a rede pública de escolas estaduais de Mato Grosso. Atualmente encontra-se na direção a Major PM Evandra Caroline Taques Senderski, as coordenadoras pedagógicas são a 3ª Sargento Lucimar Silva de Arruda e Costa, a Cabo PM Marilucy Vilhagra e a professoras Maristela Ledur de Souza e Nilza Isabel Vitória Alves.

Para o ingresso de alunos novos no Tiradentes, é necessário que passem por concurso seletivo que se torna público em edital, onde é ofertado um determinado número de vagas, para o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Deste total, 50% (cinquenta por cento) das vagas destinam-se a filhos e dependentes legais de Policiais Militares, Bombeiros Militares e servidores civis efetivos da PMMT.

É uma unidade de ensino com parceria firmada entre Secretaria do Estado de Educação (SEDUC), e a Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP), nesse acordo a direção fica a cargo de da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso (PMMT), a coordenação pedagógica é mista, com a atuação de policiais militares e professores da rede pública estadual, como também é o corpo docente, professores da rede pública disponibilizados pela SEDUC.

O que se diferencia no Colégio Tiradentes é que, além dos aspectos da pedagogia convencional existe um complemento interessante que é aquele propiciado pela pedagogia militar.

Nosso entendimento de pedagogia tem fundamento no conhecimento geral, de que a pedagogia compreende um conjunto de valores, princípios, métodos, técnicas e estratégias da educação e do próprio ensino, que com certeza se relacionam desde a administração do espaço escolar, na coordenação e no controle das atividades até ao que se é ensinado e como se ensina na sala de aula.

Assim identificamos que o Colégio Tiradentes, com fundamento na pedagogia militar, se apresenta como um ambiente dinâmico de saberes, honra e disciplina que exige dos seus alunos um elevado grau de responsabilidade que se expressam no cumprimento de horário, do uso do uniforme, compromissos expressos no manual do aluno.

Por ser um Colégio que integra a rede pública estadual, tem como mantenedora a SEDUC, como também recebe recursos federais provenientes do Ministério da Educação, Fundo Nacional da Educação Básica, Plano de Desenvolvimento da Educação, Programa Nacional de Alimentação Escolar, Programa Nacional de Livro Didático, Programa Ensino Médio Inovador e Escola de Qualidade, nos mesmos moldes das escolas da rede pública estadual.

Atualmente o colégio atende em 02 dois níveis, Nível Fundamental organizado em Ciclo de Formação Humana, a partir do 3º ciclo (7º ao 9º Ano) no período matutino, carga horária de 880 h/a, que é previsto pela LDB nº 9.394 de 20/12/1996, e o Nível Médio (1ª a 3ª série) período vespertino, organizado em regime seriado, com carga horaria de 1.000h/a, tem também base na legislação específica da PMMT, leis que tratam do ensino militar estadual e no próprio estatuto dos militares estaduais que prevê a garantia de assistência educacional aos seus dependentes (Lei nº 6.388 de 03/01/1994, Lei nº 8.023 de 16/12/2003, Lei nº 408 de 01/07/2010 e Lei Complementar nº 555 de 29/12/2014).

4. A PEDAGOGIA MILITAR EM AÇÃO NO TIRADENTES

Na análise do projeto político pedagógico (PPP) do Colégio que o corpo de alunos caracteriza-se pela heterogeneidade socioeconômica, evidenciamos o que implica no seu ponto de vista sócio cultural, é um atendimento variado na diversidade de práticas sociais, unificadas e atendidas pelo estabelecimento de

ensino. Seus projetos são construídos a fim de buscar e diminuir os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforçam as diferenças. Assim, com o compromisso de realizar encaminhamentos e procedimentos dentro de novos paradigmas educacionais, deliberando o projeto em tela, o qual é de responsabilidade sua dinamização de toda comunidade escolar.

Nesse mesmo Instrumento pedagógico, o PPP, encontramos também que para a comunidade escolar, o colégio não se limita ao espaço físico, mas age e transforma em conjunto com a família, a comunidade e as instituições sociais que colaboram na construção do saber, integrando-os, da origem do próprio saber a sua elaboração e que sua missão é contribuir para a formação de cidadãos críticos e consciente, preparando-os para o exercício da cidadania e os desafios do mundo moderno.

A escola pesquisada tem filosofia dar ao educando uma cultura solidificada na disciplina e na hierarquia militar, aqui fica claro que o Colégio Tiradentes está sustentado na pedagogia militar, onde os fatores ético-sociais são preponderantes no senso crítico, no raciocínio analítico do ser, proporcionando uma visão consciente da democracia e formando o futuro cidadão para o exercício prévio da cidadania.

Durante a pesquisa estivemos no Colégio e observamos que o uso do uniforme é obrigatório, o horário é cobrado, os alunos cumprem rituais do meio militar como, marchar que é a forma que os militares utilizam para se deslocar a pé de modo organizado, constante e uniforme; cantam hinos como: Hino Nacional Brasileiro, Hino de Mato Grosso e Canções da Pátria; fazem continência, que é o cumprimento militar e uma forma de manifestar respeito aos seus superiores, pares, subordinados e símbolos (Bandeira Nacional), e chamam os policiais militares e professores pelo pronome “*senhor e senhora*”, aspectos que aparentemente ausentes no cotidiano das demais escolas da rede pública estadual.

Nas idas ao colégio encontramos um instigante instrumento, que nos pareceu muito peculiar, uma agenda de uso obrigatório para todos os alunos, nela consta o histórico da escola, um termo de compromisso dos pais e o manual do aluno, documento que lhe impõe diversas responsabilidades.

A agenda é usada como forma de comunicação entre a escola e os pais, faz parte dessa pedagogia militar o processo do aluno ser anotado ao cometer alguma infração ao manual do aluno, a anotação consta da agenda e os pais devem dar o visto de que estão cientes de eventual falha do seu filho no ambiente escolar. É exemplo de infração o atraso, uso irregular do uniforme e a falta de respeito para com os demais alunos ou professores.

Nas visitas ao Tiradentes deparamos com as Normas Gerais de Ação (NGA) do colégio, onde descobrimos que em todas as turmas tem um aluno denominado “Chefe de Turma” que fica responsável por apresentar a sala para o professor, passando-lhe o comando da sala a ele, assim fica sob sua responsabilidade os alunos até o término da aula causando assim uma sensação de hierarquia do professor com os alunos.

Nessas visitas fomos atendidos pelo Sub Tenente PM Jordão, que é o coordenador do corpo de alunos, onde nos explicou que é o comandante do 3º ano e assim é responsável por esses alunos e acompanha as atividades diárias deles; ele conhece quem tem mais dificuldades com aprendizagem e também aspectos relacionados ao comportamento e identifica casos que seja necessário chamar os pais para realizar ajustes sobre conduta do aluno.

Analisando alguns documentos do colégio, tais como: Projeto Político Pedagógico, Normas Gerais de Ação e o regulamento disciplinar, relacionando com todas as nossas observações durante as visitas, são os princípios, valores, métodos, técnicas e estratégias compõem o que compreendemos de pedagogia militar.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Sabemos que pesquisar é muito importante para compreender a realidade, poder transformar e auxiliar a pesquisa tem fundamentos metodológicos, porque o nosso objetivo é identificar a influencia da pedagogia militar na formação dos alunos, assim traçamos a pesquisa qualitativa com questionário semiaberto.

Segundo Minayo (2007), a pesquisa qualitativa responde as questões muito particulares, isto é: “ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos,

das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.” (Minayo, 2007, p.21). A autora ainda destaca que na pesquisa qualitativa a produção humana resumida no mundo das relações, das representações e da intencionalidade dificilmente pode ser traduzida em números e indicadores quantitativos.

Para Gonzaga (2006): “A pesquisa do tipo qualitativa apresenta como característica peculiar à diversidade metodológica, de tal maneira que permite extrair dados da realidade com o fim de ser contrastados a partir do prisma do método”.

Para obtenção dos dados, utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturadas, realizadas com os alunos do terceiro ano que atuam no ensino médio. Sobre a escolha dessa técnica, Minayo (2007) enfatiza que o pesquisador, ao fazer a escolha de uma técnica “produzirá os dados num determinado molde, valorizando esta ou aquela forma de linguagem” (p. 49).

Ao referir-se à técnica da entrevista Minayo (2007) afirma que:

A entrevista como fonte de informação pode nos fornecer dados secundários e primários de duas naturezas: (a) os primeiros dizem respeito a fatos que pesquisador poderia conseguir por meio de outras fontes como censos, estatísticas, registros civis, documentos, atestados de óbitos e outros; (b) os segundos – que são objetos principais da investigação qualitativa - ferem-se a informações diretamente construídas no diálogo com o indivíduo entrevistado e tratam da reflexão do próprio sujeito sobre a realidade que vivencia, (Minayo, p. 65).

Os relatos coletados nas entrevistas foram transcritos e analisados individualmente e em outros momentos de forma coletiva.

Os depoimentos dos alunos foram gravados e transcritos na íntegra como forma de manter a autenticidade das informações colhidas. Os nomes dos entrevistados foram mantidos em sigilo, utilizando nomes fictícios para identificá-los. Complementou ainda nosso estudo a observação participante, com visitas ao local pesquisado e a análise documental, onde vimos: o P.P.P, as NGA, o Manual do aluno e a Agenda.

6. ANÁLISE DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada com os alunos do 3º ano do ensino médio, que possuem entre a faixa etária 16 a 18 anos. Os depoentes possuem entre 3 a 6 anos que estudam na escola pesquisada. Para preservar a identidade dos alunos participantes da pesquisa, iremos identificá-los por nomes fictícios.

A seguir, podem ser verificadas as respostas dos depoentes quanto ao seu ingresso no Colégio Estadual da Polícia Militar Tiradentes:

Nossa! A minha entrada foi terrível, eu não gostava da escola. Quando meu pai chegou em casa e disse que conseguiu matrícula no Colégio Tiradentes, olhei para cara dele e disse: não acredito, você está falando sério pai? Estou sim, aí entrei para o meu quarto e comecei a chorar. No primeiro dia da adaptação cheguei com a cabeça cheia, olhava torto para todo mundo, e não gostava de ninguém. Na primeira semana tinha alunos novos, eu não gostava deles. Nessa mesma semana eu e a minha amiga sentávamos perto uma da outra, aprontávamos bastante e éramos bem terríveis. Quando foi para o 2º ano do ensino médio comecei a gostar do colégio, mas não sei se vou sentir falta quando sair, porque tem hora que vai te sufocando, e fala ai meu Deus quero sair logo, talvez eu sinta falta ou não, porque sou meio queda dura. (Aluna "A")

É possível perceber que a entrevistada entrou na escola obrigada pelo pai, ela afirma que apesar de ter sido matriculada contra a sua vontade, passou a gostar de estudar na entidade no ano consecutivo.

Ao se referir sobre a visão quanto à disciplina militar no seu cotidiano, um dos entrevistados respondeu,

Tem alguma coisa que consigo, como o jeito de tratar as pessoas, porque antes eu as tratava de qualquer jeito. Lá no colégio vai mudando, tipo depois que peguei a graduação no 1º, 2º, 3º anos, por causa disso comecei a tratar as pessoas com educação e tudo mais, desde então até tragos para casa e para onde vou esse respeito pelas pessoas, que tornou costume e é automaticamente no meu dia a dia. (Aluna "A")

A aluna entrevistada "A" fala que aprendeu a tratar as pessoas com mais educação. Outra entrevistada também diz respeito sobre as pessoas com mais idade: "É uma hierarquia, tipo você tem que ter respeito desde seus pais até as pessoas mais velhas, isso é que a hierarquia te ensina". (Aluna "J")

Outras considerações foram relevantes,

Influência sim pelo fato da disciplina e da hierarquia, porque você não pode só respeitar no trabalho e fora de casa, mas tem que respeitar, por exemplo, além das pessoas mais velhas você tem que respeitar as autoridades, mesmo quando estão trabalhando fora do militarismo. (Aluno "L")

Acho que melhorou muito sim, porque sempre fui uma criança muito agitada, depois que entrei no colégio aprendi a controlar a ser, mas educada. Acho que o militarismo ajudou muito nisso, por ser um colégio que avancei de quando estudei pequena num colégio estadual. (Aluna "R")

Nota-se pelas falas dos entrevistados, que a valorização e respeito são fundamentais, independentemente se estiverem na presença de autoridades dentro da polícia militar ou entre outras instituições civis.

Continuando as falas dos entrevistados sobre a visão da disciplina militar puderam dizer: "Acho que mudou da época que entrei, porque a gente aprende coisas novas, a hierarquia, o aprendizado". (Aluna "T"); "Com certeza, sem duvida, o meu jeito de agir com as pessoas mudou e passei a ter muita responsabilidade." (Aluna "G").

Perguntamos aos depoentes a questão sobre como o Colégio Tiradentes contribui e está contribuindo para o seu aprendizado:

Acho que não exatamente, porque tem alguns professores que não são responsáveis e assim só vão afundando a gente, então este ano não, eles deveriam ser mais responsáveis em passar para os alunos as tarefas, em preparar os alunos para as provas e não tem isso. Tem alguns professores que deixam a desejar e somente alguns que salvam em questão da responsabilidade. (Aluna "A")

Essa entrevista não está satisfeita com a maneira de alguns professores trabalharem determinado conteúdo, pois ela insiste em dizer que falta responsabilidade de alguns. A entrevistada cita que os professores deveriam passar mais tarefas, logo compreendemos que o comprometimento e respeito pelo militarismo influência na cobrança dessa aluna perante os professores. Identificamos que o corpo docente é de alguns poucos professores militares e a maioria de professores não militares, entretanto todos são profissionais cedidos pela SEDUC, portanto, professores da rede pública estadual.

Ainda sobre a questão de como o Colégio Tiradentes contribui e está contribuindo para o seu aprendizado os entrevistados afirmaram que:

Sim, com certeza porque em outras escolas estaduais é muito complicado de você estudar, tem aluno que faz coisa irregular lá e acaba tipo não obedecem aos professores e acaba nem aprendendo muita coisa, e na escola militar é muito diferente, a hierarquia e disciplina nos deixa muito mais focada. (Aluna "J")

Sim, porque a escola onde eu estudava antes, hoje esta de greve, porque, os professores aderiram à greve, pois querem privatizar a escola, coisa que não acontece no Colégio Tiradentes, porque a escola já é comandada pelo militarismo, que me ajuda. Porque daqui 3 meses tem o Enem, quem está, mas perto de conseguir uma boa nota, são os estudantes que estão estudando, então tem muitas coisas pois mais que sejam mínimas, mas funcionam no Colégio Tiradentes. (Aluna "R")

De acordo com as falas dos alunos entrevistados podemos perceber que há certa diferenciação entre a Escola Estadual da Polícia Militar Tiradentes das demais, desde o rigor que começa na apresentação pessoal prolongando até o respeito com os professores. Observamos na fala de uma aluna que: "Sim porque os alunos têm, mas respeito com os professores até o momento que entram na sala, os alunos levantam e tem que apresentar a sala, sob o comando do xerife". (Aluna "T")

Quando perguntado se existe diferença em estudar em uma escola cujo regime é militar em relação às outras os entrevistados responderam o seguinte:

Bastante, pois é disciplinado por que percebo que em outras escolas, os alunos respondem e pode ate agredir o professor, se você fizer uma coisa dessas aqui no Tiradentes, pode esquecer, e aqui na escola é bem seguro, e não tem essas coisas de bebida. E uma vez tentaram assaltar lá, mas eu acho que não ficaram nem cinco minutos lá dentro. (Aluna "A")

Sim, existe porque, por que no Colégio Tiradentes, a gente tem educação, respeito dos alunos com os professores, tem, mas segurança para trabalhar e dar aula, pois em outras escolas que não possui o regime militar, pode ocorrer uso de drogas e muitas outras coisas ilícitas, na escola Tiradentes são com tranquilidade, graças a Deus. (Aluna "J")

Sim, porque você tem regras e horários e fardamento, não é que seja obrigado, porem você tem uma escolha ou segue a disciplina ou você não é padrão, para estar ali. É uma escolha de vida, e não queria que mudasse o regime militar que tem na escola, pois vai torna-la iguais as outras escolas estaduais normais. A segurança é boa, são 20 militares mais ou menos, que trabalham direta ou indiretamente no colégio, e em outras escolas não se vê agente de pátio. (Aluna "R")

Identificamos também na fala da entrevistada pelos relatos que, os alunos do Tiradentes, acreditam que, quando você estuda em um colégio militar existe um ambiente propicio, com relação a seu modo de vida, tornando-se pessoas

disciplinadas, onde o cumprimento de regras faz parte do seu dia a dia, buscando com certeza o respeito mútuo tanto dentro como fora do colégio.

Continuando a resposta acima as entrevistadas disseram: “Sim, tem muita diferença porque os alunos são mais comportados e não entra entorpecente (sic) e nem arma, e não tem tantas brigas”. (Aluna “T”).

Identificamos também nas falas dos entrevistados que eles percebem que o Tiradentes é uma unidade escolar mais segura que as demais da rede pública estadual. Brigas e outros casos de violência são coibidos e, eles enfatizam inclusive que o Tiradentes propicia que fiquem mais afastados da possibilidade de se envolverem com entorpecente. Uma das entrevistadas comentou sobre instrução militar que se caracteriza por uma vontade individual e consciente e motivada para obtenção deliberada padrões coletivo e uniforme sincronizados sob ordem de um comandante, que é de uso militar.

Ao perguntamos se os entrevistados estudariam no Colégio Estadual Tiradentes mesmo se não fossem filhos de militares responderam: “Estudaria, mesmo quando disse anteriormente que não queria. Porque agora penso em entrar na Polícia Militar ou no Exército. (Aluna “A”). Houveram relatos curtos: “Sim, gostei muito do regime. (Aluna “J”) e, “Estudaria por causa do tipo de ensino. (Aluno “L”) e registramos até relatos de tristeza de entrevistado que está concluído o ensino médio no Tiradentes: Sim, e já estou triste em ter que sair. (Aluna “T”).

Conforme as falas dos entrevistados identificamos que eles gostam de estudar no colégio por ter todo um envolvimento com a hierarquia e disciplina, é isso que vai tornar importante para sua vida futura fora da escola, não sabendo se vai encontrar esses mesmos valores que foram repassados dentro da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para chegarmos aos resultados desta pesquisa coletamos informações com os alunos do terceiro ano do Colégio Tiradentes da Polícia Militar, que oportunizou-nos a identificar a contribuição dos conjuntos de procedimentos e métodos militares. Acreditamos que no tiradentes tem essa procura muito grande pela questão da

segurança e disciplina, por haver um entendimento geral da comunidade que o ensino é melhor do que na rede pública.

Tendo como objetivo principal identificar a influência da pedagogia militar para os alunos do Colégio Tiradentes da Polícia Militar, neste intuito, buscamos a percepção dos alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio do porquê de estarem estudando em uma escola que tem uma estrutura militar como principal característica e se consideravam importante algumas práticas que identificamos e que estão relacionadas ao cotidiano militar.

A partir das entrevistas deduzimos que foi em virtude desses conjuntos de procedimentos, métodos e técnicas que ocorrem no colégio e por possuir essa particularidade do militarismo, os alunos percebem que é um cotidiano em que a cobrança é constante; um cotidiano de responsabilidade, onde além de direitos eles tem deveres.

Assim, nos parece oportuno designarmos muitas das atividades do cotidiano fundamentadas em uma pedagogia militar, porque todo andamento que tem dentro do colégio, é que faz essa diferença em seu dia a dia em relação aos outros colégios não militares. Os alunos percebem que no Tiradentes é importante estudar porque tem regras, horários e uniforme seguindo uma disciplina que é de padrão militar, pois se sentem seguro por ter policiais militares que os observam direta ou indiretamente no colégio.

Para analisar as entrevistas traçamos a pesquisa qualitativa com questionário semiaberto. Empregamos como instrumento a obtenção de coleta de dados, entrevistas individuais, onde ouvimos os alunos para alcançarmos o escopo.

Todos os entrevistados afirmaram que mesmo se não fosse filhos de militares estudariam na Escola Estadual da Polícia Militar Tiradentes por causa do regime militar e do ensino.

Com base nas entrevistas e visitas realizadas no Colégio observamos fatores importantes que contribuem e favorecem para uma aprendizagem de qualidade aos educandos como: a agenda do aluno serve como controle de alterações, onde recebe anotações que podem em caso de reincidência o aluno levar punições; o uniforme porque é uma forma de identificação do aluno, é um material a ser preservado.

O horário também é um fator importante, pois tem que ser obedecido rigorosamente; os alunos devem ficar em forma antes de entrar para a sala, cada sala existe um aluno com a função de um chefe de turma que é escolhido semanalmente onde este fica na obrigação de controle da sala de aula e da apresentação aos professores; o manual do aluno é apresentado aos pais deixando o aluno ciente do regimento a ser submetido; os graduados (alunos que são escolhidos pelo comandante por ter um comportamento exemplar), que ficam com a responsabilidade de fiscalização e controle do corpo de aluno, sobre o comando do Sub Tenente PM Jordão cuja função é coordenador do corpo de alunos para manter a hierarquia e disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**, São Paulo: 14ª Ed. Loyola, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CRUZ, Vilma Aparecida Gimanes - **Metodologia da pesquisa científica**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

DESLANDES, S. F. MINAYO, M. C. S. - **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**, 25ª Ed. Revista atualizada, Petrópolis RJ: Vozes 2007.

GIL, Antonio Carlos - **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Atlas 1996.

GONZAGA, A. M. **A pesquisa em educação: Alternativas investigativas com objetos complexos**. 2ª Ed. Editora Loyola, São Paulo, 2006.

HISTÓRIA DO COLÉGIO TIRADENTES. Disponível em:

<https://www.policiamilitar.mg.gov.br>. Acesso em 11/08/2016.

[https:// Escola Militar de Belo Horizonte](https://EscolaMilitardeBeloHorizonte)>. Acesso em: 19/07/2016.

[https:// Polícia Militar do Estado de São Paulo](https://PolíciaMilitardoEstadodeSãoPaulo)>. Acesso em: 19/07/2016.

[https://Colégios Militares do Brasil](https://ColégiosMilitaresdoBrasil) >. Acessado em: 19/07/2016.

NOGUEIRA, Jefferson Gomes. **Educação Militar no Brasil: um breve histórico**. Pesquisa de dissertação (em andamento) de mestrado em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Disponível em <<http://www.historiamilitar.com.br/artigo4rbhm12.pdf>>. Acesso em 11/05/2016.

SILVA, Sirismar Fernandes. **Hierarquia e Disciplina no Colégio da Polícia Militar: estudo de caso do CPMG Dr. César Toledo**. Oficial da Polícia Militar de Goiás. Disponível em <revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/view/94/40>. Acessado em 19/07/2016.

SOARES, Ana Maria Iribarem - **O Colégio Militar de Curitiba: a mentalidade esejada**. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/.e./01_10_26_m35-78.pd>. Acessado em: 11/05/2016.

SOUZA, Gabriela Menezes de - **Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB): uma referência de gestão educacional da rede federal de ensino brasileira**. Universidade Católica de Brasília- UCB, Brasil. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/IBERO...IV/GT1/.../GabrielaMenezesdeSouza_GT1_Integral.pdf>. Acesso: 27/03/2016.

TRIGUEIRO, Rodrigo de Menezes; RICIERI, Marilucia; FREGONEZE, Gisleine Bartolomei; BOTELHO, Joacy M. - **Metodologia Científica** - Londrina: Editora Distribuidora Educacional S.A., 2014.